

A AGÊNCIA DO ÓPIO NA CHINA: YRISSARI & COMPANHIA: 1821-1827 (*).

W. E. CHEONG

Universidade de Hong-Kong.

Um dos problemas criados pelos estatutos da Companhia Inglesa da Índia Oriental foi o de preservar o monopólio do comércio oriental lá concedido. A concessão de espaço nos navios da Companhia falhou no sentido de mitigar a cupidês dos homens a serviço da Companhia; nem os litígios detinham os intrusos. Mas na primeira parte do século XVIII, o comércio privado já ameaçava o predomínio comercial da Companhia na Ásia.

Na segunda metade do século XVIII, o desenvolvimento da exportação privada de ópio da Índia para a China colocou o setor privado de investimentos britânicos na China num papel complementar, e não como tradicionalmente em rivalidade, com o principal interesse da Companhia, que era o comércio do chá e sedas chinesas para Londres. No fim do século, o comércio de ópio estava financiando os investimentos na China. Não obstante êsses laços financeiros, o monopólio da Companhia continuava a preceder as distinções entre os ramos oficiais e particulares, distinguindo o setor comprador do vendedor, o comércio sancionado pelos chineses através do contrabando, o comércio de investimentos com fim de lucro, e mais, a rota bilateral Europa-Ásia da linha localizada na Indochina.

O declínio da Companhia como instrumento de monopólio e comércio nos primeiros trinta anos do século XIX preparou o caminho para o restabelecimento do interesse privado no principal comércio Europa-Ásia. Ao mesmo tempo, o comércio privado consolidou firmemente sua posição no tráfico localizado Índia-China. A procura particular na Inglaterra e Índia, o declínio agudo do comércio da Companhia Índia-Londres e a dispersão progressiva dos esforços da Companhia para os negócios políticos, facilitou a aber-

(*) — Resumo de uma comunicação apresentada ao VIII Congresso Internacional de História Marítima, realizado em Beirute, de 5 a 10 de setembro de 1966 (*Nota à Redação*).

tura da rota para a Índia em 1813. A retirada da Companhia dos negócios com o *nankin* chinês e a sêda crua em 1822 e 1824, respectivamente, abriu o caminho para o aumento da acomodação do investimento privado no comércio com a China. Por outro lado, o aumento do preço do ópio na China nas segunda e terceira décadas foi incentivo para o cultivo da droga na Índia, e o aumento dos que se dedicavam a êsse comércio. A introdução de capital e homens feita pela Espanha nos negócios da agência de ópio em seguida ao colapso do comércio Manila-Espanha depois de 1821, reforçou mais a importação particular britânica na linha de importação para a China. O abandono no monopólio da Companhia em 1834 ocasionou a passagem tanto da importação como da exportação para mãos particulares.

A empresa particular britânica-chinesa dêste período foi organizada essencialmente como uma agência de comissões que, pela natureza de seu comércio, tinha contactos próximos financeiros e de gerência com seus constituintes indianos. As finanças da agência chinesa foram confiadas à principal empresa indiana, em Londres.

A queda das cinco maiores matrizes londrinas das casas britânico-indianas em 1832, arrastou consigo suas subsidiárias indús e deixou a maior parte da iniciativa nas mãos das agências da China. Assim, livres dos últimos laços que nos últimos tempos as embaraçavam, as empresas chinesas começaram a diversificar seus interesses abandonando o papel de simples agências e empregando seu próprio capital nos empreendimentos comerciais. A indicação de novos representantes, tanto indianos como londrinos, e o aumento da força colocada nos negócios como assunto de família, marcaram a prosperidade comercial, o aumento da importância da procura de novos mercados e a organização das vendas na China presagiou a mudança do poder diretor da Índia para as empresas chinesas. O total das relações entre as empresas da China, Índia e Londres mudara: o foco do comércio chino-inglês mudou para Cantão. A Yrissari & Companhia, representante direta da Gardine, Matheson & Companhia, agência que desde aquela época sobrevive até hoje, pertence a êste gênero e a êste período de mudança.

As Origens de Três Agências Chinesas

Fairlie, Bonham
Londres, queda, 1832

*Ferguson, Clarke
& Gilmore*, Bengala
queda, 1832

Shanks, Magniac
China 1816-20
A. Shanks (d. 1820)
C. Magniac
H. Magniac

Charles Magniac
China 1820-25
C. Magniac (d. 1825)
H. Magniac
D. Magniac (j. 1823)

Magniac
China 1825-32
H. Magniac (r. 1832)
D. Magniac (adv. t. fora
1828)
W. Jardine (j. 1825)
J. Matheson (j. 1827)
A. Matheson (j. 1827)

Jardine, Matheson
China 1832

Richards, McIntosh
Londres, queda, 1832

McIntosh
Bengala, queda, 1832

R. Taylor
China 1818-20
R. Taylor (d. 1820)
J. Matheson

Yrissari
China 1821-27
X. Yrissari
(d. 1826)
J. Matheson
H. Matheson
A. Matheson
J. Ybar

Matheson
China-1827
J. Matheson
A. Matheson
H. Matheson

M. Laruletta
Bengala 1818-22
M. Laruletta (r. 1822)
J. Mendieta
J. M. Uriarte
S. Yrassiri

Mendieta Uriarte
Bengala 1822-27
S. Yrissari (d. 1826)
J. Mendieta (f. 1827)
L. M. Uriarte (f. 1827)
J. Barcaiztequi (d. 1827)

Shotton
Bombay queda 1832
C. Lyall

Matheson-Lyally
Bengala 15.12.1832

Palmer, Mackillop
Londres, queda, 1832

Cruttenden, Mackillop
Bengala, queda, 1832

W. S. Davidson
China 1824
W. S. Davidson
(r. 1824)
T. Dent

T. Dent
China 1824-35
T. Dent

C. Blights

Whiteman
China 1829-35

Dent-Whiteman
China 1.7.1835

Laços financeiros, pessoais e de empregados entre

Quatro Casas de Cantão e suas matrizes.

1827

Fairline, Boham
Londres

Rickards, McIntosh
Londres

Palmer, Mackillop
Londres

Ferguson, Clarke
Bengala

Uriarte, Medietta
Bengala

McIntosh
Bengala

Cruttenden, Mackillop,
Bengala

Magniac & Co.

Calvo & Co.

Yrissari & Co.

Dent, Davidson